

# Tempo Comum - 33º Domingo

2º Dia Mundial dos Pobres

Serra do Pilar, 18 novembro 2018

**Vós sereis o meu povo, a minha herança.  
Eu o vosso Deus, na Paz e na Justiça!  
Porque vim anunciar aos pobres a alegria,  
a liberdade aos oprimidos da terra!**

Deus é conhecido em Judá,  
em Israel é grande o Seu nome.  
A Sua tenda fixou-se em Salém e a Sua morada em Sião:  
ali quebrou flechas e arcos,  
o escudo, a espada e a guerra!

## **Meus irmãos:**

«A tulha da farinha não se esgotará nem a almotolia se esvaziará» (1Re 17, 14), dizia já o Profeta Elias.

Não será pela via da abundância, mas só pelo milagre da Partilha. Mas só os pobres repartem o pouco que possuem. E só com ela o nosso Século encontrará saída.

Milagre da Partilha e do Trabalho, dos pequenos recursos e do aproveitamento integral dos meios parcos. É uma outra leitura da História que é preciso fazer, uma outra dialética a descobrir nos passos do Passado e na direção do Futuro.

Os Pobres têm sido sempre objeto de uma grande Caridade, mas nunca objeto de grande Esperança!

## **Kyrie, eleison!**

Que fizeste do pão que repartimos,  
A anunciar um tempo sem fronteiras?  
Que fizeste do vinho, d'alegria  
Derramado por muitos, quem a viu!?

## **Christe, eleison!**

Que fizeste da Vida que levavas  
Escondida no Senhor Jesus?  
Que fizeste da Voz e da Palavra  
Por que te fiz Profeta e Servidor?

**Kyrie, eleison!**

**Oremos (...)**

Senhor, nosso Deus,  
que procuras o coração do pobre  
para nele fazeres a tua morada,  
dá-nos fome e sede de Justiça  
para que o mundo saiba que te amamos  
e nos amamos uns aos outros  
e nos sinta libertados face aos poderes da terra,  
com as mãos nuas, mas o coração cheio.  
Nós to pedimos por Jesus, Teu Filho e nosso Irmão,  
na unidade do Espírito Santo que nos dá força.  
**Ámen!**

**Leitura do Livro de Daniel (12,1-3)**

Naquele tempo, surgirá o grande Mensageiro – Miguel –, o que protege os filhos do teu povo. Será um tempo de angústia esse, como até então se não terá conhecido, desde que existem as nações. Mas nesse tempo virá a salvação para o teu povo, para aqueles que estiverem inscritos no Livro de Deus. Muitos dos que dormem no pó da terra acordarão, uns para a vida eterna, outros para a vergonha e o horror eternos. Os sábios resplandecerão como a luz do firmamento e os que tiverem ensinado a muitos o caminho da justiça brilharão como estrelas para toda a eternidade.

**Canto responsorial** (do Salmo 15)

**Junto do Senhor a misericórdia;  
junto do Senhor a abundância de Redenção!**

Senhor, minha herança e meu cálice,  
tudo o que é meu está nas tuas mãos.  
Na partilha dos bens, couberam-me lugares aprazíveis!  
Como é preciosa a minha herança!

Por isso o meu coração se alegra,  
minha alma exulta!  
Tu ensinas-me o caminho da Vida  
e a alegria da tua presença, mesmo na eternidade!

**Leitura da Carta aos Hebreus (10,11-14.18)**

Todos os sacerdotes da Antiga Aliança se apresentam dia atrás de dia para exercerem o culto e oferecerem vez atrás de vez sempre os mesmos

sacrifícios, e sacrifícios que nunca poderão destruir os pecados. Cristo, pelo contrário, ofereceu pelos pecados um único sacrifício e [por isso] sentou-se para sempre à direita de Deus. A partir de então, ele aguarda que os seus inimigos lhe sejam postos debaixo dos pés. Foi, na verdade, com um único sacrifício que tornou para sempre perfeitos os homens que santificou [com o seu sacrifício]. Depois do perdão dos pecados, o sacrifício não tem mais lugar.

**Aleluia!**

Vigiai e orai em todo o tempo

Para poderdes comparecer diante do Filho do Homem

**Aleluia!**

**Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (13,24/33)**

Naqueles dias – disse Jesus aos seus discípulos – depois da grande tribulação, o sol se obscurecerá e a lua perderá o brilho, as estrelas começarão a cair do céu e as forças que há nos céus serão abaladas. Verão então o Filho do Homem vir sobre as nuvens com grande poder e glória. Os mensageiros serão enviados para congregar os seus eleitos, dos quatro pontos cardeais, das extremidades da Terra às do Céu.

Aprendei a parábola da figueira. Logo que os seus ramos ficam tenros e brotam as folhas, sabeis que está próximo o Verão. Assim também vós, quando verdes acontecerem estas coisas, compreendei que Ele está próximo, está à porta. Em verdade vos digo que esta geração não passará sem que tudo isto aconteça. O Céu e a Terra passarão, mas as minhas palavras não. Quanto à data desse dia e dessa hora, ninguém a conhece, nem os mensageiros no Céu, nem o Filho do Homem; só o Pai.

Tomai, pois, cuidado! Vigiai, pois não sabeis quando chegará esse momento!

**Aleluia!**

Em jeito de Homilia ...

*“Este pobre grita e o Senhor o escuta!”*

1 - *"Este pobre grita e o Senhor o escuta"*. (Sl 34, 7). "As palavras do salmista tornam-se também as nossas no momento em que Quem escreve aquelas palavras não é estranho a esta condição; bem pelo contrário. Faz experiência direta da pobreza e, apesar disso, transforma-a num cântico de louvor e de agradecimento ao Senhor. Também a nós hoje, imersos em

tantas formas de pobreza, este salmo permite que compreendamos quem são os verdadeiros pobres para os quais somos chamados a dirigir o olhar, para escutar o seu grito e conhecer as suas necessidades."

..."Com efeito, ninguém pode sentir-se excluído pelo amor do Pai, especialmente num mundo que frequentemente eleva a riqueza ao primeiro objetivo e que faz com que as pessoas se fechem em si mesmas."

"*Gritar*". Seremos nós capazes de estar despertos e atentos ao grito do pobre que clama" por melhores condições de vida e por um mínimo de dignidade e não serem perseguidos em nome duma falsa justiça, oprimidos por políticas indignas deste nome e atemorizados pela violência?"

Neste Dia devemos fazer um sério exame de consciência e verificarmos se somos verdadeiramente capazes de escutar os pobres.

"*Responder*". Qual será a nossa resposta ao grito do pobre? Vamos ficar indiferentes e impassíveis ou tentar envolver-nos e descobrir formas de criarmos condições para que se chegue às causas da pobreza combatendo as desigualdades cada vez mais profundas e, defendermos uma melhor distribuição da riqueza?

Como muito bem diz o Papa, na sua mensagem, este Dia pode ser uma gota de água no deserto da pobreza, mas também pode ser um sinal de partilha para com os que estão em necessidade, para sentirem a presença ativa de um irmão e de uma irmã. O nosso envolvimento tem que ser pessoal e procurarmos que seja alterada uma situação degradante e revoltante que a todos nós deve preocupar e obrigar a fazer algo.

"*Libertar*". "A pobreza não é procurada, mas é criada pelo egoísmo, pela soberba, pela avidez e pela injustiça" E o que podemos fazer?

O padre Américo não se cansou de defender e gritar bem alto que cada freguesia devia tratar dos seus pobres. Se isto fosse feito e cada um de nós se sentisse envolvido e responsável para que tal acontecesse, estávamos no bom caminho e dados os primeiros passos para uma sociedade mais justa e fraterna.

E porque não pensarmos e pormos em prática um PLANO NACIONAL DE LUTA CONTRA A POBREZA, com um Serviço Nacional de Luta contra a Pobreza, na dependência da Casa Civil do Presidente da República?

Este Serviço seria composto por sete membros designados pelo Presidente da República, Primeiro-Ministro, Tribunal de Contas, EAPN - European Anti Poverty Network (Rede Europeia anti Pobreza, Associação Nacional do Combate à Pobreza, Associação Portuguesa Transparência e Integridade e Banco Alimentar. Funcionaria na Presidência da República, no primeiro trimestre de 2019 elaborariam um Regulamento Interno, com

sete artigos., o mais simples e rigoroso possível.

Nunca esquecer que isto seria um SERVIÇO a prestar à sociedade e comunidade mais carenciada, sem remuneração, com direito a ser compensado de despesas efetuadas, devidamente comprovadas e sem exageros, com a máxima parcimónia.

Os fundos para o desenvolvimento deste trabalho sairiam dos orçamentos das seguintes entidades: Tribunal de Contas, Casa Civil da Presidência da República, Conselho de Ministros, Ministério do Trabalho e Solidariedade Social, Ministério da Defesa, Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia. O contributo de cada entidade seria 1% do seu orçamento anual. Também seria uma fonte de receita o dinheiro apreendido pela PSP, GNR e PJ, dos roubos de que não fossem localizados os seus legítimos donos, assim como o resultado da venda de armamento apreendido e, de objetos perdidos e não reclamados. Todo este processo seria supervisionado e fiscalizado pelo Tribunal de Contas.

Seriam criadas sete zonas no País: Trás- os -Montes, Minho e Alto Douro / Beira Alta, Beira Baixa e Beira Litoral / Alto e Baixo Alentejo e Algarve / Açores / Madeira / Zona Metropolitana de Lisboa / Zona Metropolitana do Porto.

Este movimento partiria do interior para o litoral, tendo em conta que as zonas mais carenciadas e abandonadas são as do interior, mas tendo sempre como base as freguesias e, um trabalho feito da base para o topo. Cada freguesia faria o levantamento das suas principais carências e dificuldades, que encaminharia para o Serviço Nacional de Luta contra a Pobreza, avançando desde logo com propostas de trabalho e de soluções para combater essas carências.

Entretanto, até ao final do corrente ano seriam designados os sete membros do Serviço Nacional. A cada um destes elementos seria atribuído uma zona, ficando responsável pela coordenação do trabalho a desenvolver.

Na primeira semana de cada mês reuniria num concelho da sua zona, a convite desta zona, para no local começarem a ter uma primeira noção das dificuldades e necessidades existentes e, desde logo, uma primeira abordagem a possíveis soluções. Este levantamento seria mensal e dado público conhecimento a todos nós pela Casa Civil do Presidente da República, através dum simples e concreto relatório do Serviço competente. Para quê? Para que cada um de nós e, muito em especial, cada zona e cada freguesia, tivesse conhecimento concreto e real das carências e pudesse contribuir para as mitigar e ultrapassar.

Este trabalho não seria para ser feito SÓ por aqueles membros, mas por

TODOS e CADA um de nós como corresponsáveis de todo o processo.

Todos os que andassem no terreno a proceder ao levantamento teriam de o fazer de coração aberto e, atento, a quem era dirigido todo este trabalho e não se considerarem como tendo todas as soluções e respostas aos problemas.

Neste momento e, segundo o Instituto Nacional de Estatística, praticamente um quarto da população portuguesa, 25%, está no limiar da pobreza.

Com o Plano agora apresentado teríamos o objetivo de em cada legislatura reduzir um quarto deste número, de modo a passadas quatro legislaturas termos reduzido substancialmente os 25% da população nacional mais carenciada.

Não podemos continuar indiferentes, a uma situação tão grave que atinge tantos milhões de irmãos nossos. Não podemos esperar que os poderes instituídos resolvam por si só o problema, pois se assim fosse não existiria ou, já teria sido combatido. Temos de ser TODOS E CADA um de nós a tomar consciência das suas responsabilidades e fazer algo que contribua efetivamente para o resolver.

Se assim acontecer, daqui a um ano podemos ter em mãos um levantamento rigoroso e efetivo da situação e propostas de solução.

Temos de estar atentos aos três verbos em que o salmo caracteriza a atitude do pobre e a sua relação com Deus: "GRITAR" "RESPONDER" "LIBERTAR" e, que em cada ano que passe, poderemos afirmar que algo foi feito e, que os números desta verdadeira calamidade vão diminuindo. Não somos nós um povo solidário e fraterno que sempre sabe dar uma resposta nas alturas mais difíceis e nas grandes tragédias? Só temos de ter consciência que as desigualdades devem diminuir e não aumentar e, que não são os outros que devem resolver este problema, mas TODOS E CADA UM DE NÓS.

Martin Luther King, disse um dia: *I Have a Dream!* - *Eu tenho um Sonho!*

O poeta escreveu e cantou: *"Sempre que um homem sonha, o Mundo pula e avança, como bola colorida, nas mãos duma criança"*.

Vamos TODOS dar o nosso melhor no sentido deste sonho se tornar uma realidade!

**António Martins**

Preces

**Senhor, atende a nossa voz  
Senhor escuta o nosso grito de esperança!**

Dá-nos, Senhor, nosso Deus e Pai Nosso,  
o gosto do pão que os pobres saboreiam  
e sabem partilhar como ninguém hoje em dia!

Pobres e livres, saberemos, ó Pai,  
partilhar entre nós todos os bens  
que a Criação tem para os homens!

Ter coração de pobre, meu Deus,  
não quer dizer nada ter sobre as mãos;  
significa ser livre diante de tudo e de todos!

Os Bens que criaste por ti foram dados  
para o bem de todos os homens;  
só por isso os pobres julgarão o Mundo!

As macroeconomias de hoje  
ergueram um abominável horror económico;  
e os pobres, Senhor, porque lhes dás tanta dor?

#### Ofertório

**Esta é a geração dos que procuram o Senhor,  
dos que procuram o Senhor!**

Do Senhor é a Terra e o que nela existe,  
o mundo e quantos nele habitam.

Ele a fundou sobre os mares,  
e a consolidou sobre as águas!

Quem poderá subir à Montanha do Senhor?

Quem habitará no Seu Santuário?

O que tem as mãos inocentes e o coração puro,  
o que não invocou o Seu nome em vão!

#### Comunhão

**A minha alma tem sede de Vós, meu Deus!**

Senhor, sois o meu Deus: desde a aurora Vos procuro.

A minha alma tem sede de Vós.

Por vós suspiro,

Como terra árida, sequiosa, sem água.

Quero contemplar-Vos no santuário,  
para ver o vosso poder e a vossa glória.

A vossa graça vale mais do que a vida;  
por isso, os meus lábios hão de cantar-Vos louvores.

Assim vos bendirei toda a minha vida  
e em vosso louvor levantarei as mãos.  
Serei saciado com saborosos manjares,  
e com vozes de júbilo vos louvarei.

Oração final

**Oremos (...)**

Senhor Deus, que és Amor e que és Luz,  
e que, no teu Cristo, Luz da Luz,  
nos deste a Luz do Mundo  
e nos quiseste e fizeste  
Luz do Mundo, e também Sal da Terra!  
Que a tua Igreja Una e Santa  
não esconda o teu Rosto,  
antes seja cada vez mais e melhor  
*sacramento ou sinal e instrumento*  
*de uma íntima união com Deus*  
*e da unidade de todo o género humano* (LG 1),  
capaz de acolher todas as riquezas e todas as diferenças,  
na sinfonia da Fé e na polifonia da Caridade.  
Por Jesus Cristo, o Príncipe da Paz,  
na Unidade do Espírito Santo.  
**Ámen!**

Final

**Benedic, anima mea, Domino!**  
*Bendiz, ó minha alma, o Senhor!*

Leitura diária

2.<sup>a</sup>-feira 1 Mac 1,11-16,43-45,57-60,65-67; Sl 118; Lc 18,35-43

3.<sup>a</sup>-feira 2 Mac 6,18-31; Sl 3; Lc 19,1-10

4.<sup>a</sup>-feira 2 Mac 7,1,20-31; Sl 16; Lc 19,11-18

5.<sup>a</sup>-feira 1 Mac 2,15-29; Sl 49; Lc 19,41-44

6.<sup>a</sup>-feira 1 Mac 4,36-37,52-59; 1Cr 29,10-11abc,11d-12a,12bcd; Lc 19,45-48

Sábado: 1 Mac 6,1-13; Sl 9; Lc 20,27-40